

## O DESEMPENHO DE PERIÓDICOS NACIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL

### RESUMO

O objetivo geral deste estudo é identificar o desempenho de periódicos da área contábil em relação aos aspectos formais. Para isso foram selecionados os periódicos nacionais vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem programas de pós graduação *stricto sensu* em Contabilidade e que apresentaram publicações até o ano de 2011. Tal período foi escolhido no intuito de resgatar todos os números publicados, tendo em vista que na época de realização da pesquisa (janeiro de 2013) algum dos periódicos poderia ainda não ter publicado o último número do ano de 2012. Para a avaliação do desempenho em relação aos aspectos formais foi utilizado o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). Adicionalmente, como objetivos específicos, deseja-se conhecer se um melhor desempenho dos periódicos está relacionado à natureza jurídica das instituições, à estratificação Qualis CAPES e ao número de edições. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e bibliográfica. O relacionamento entre o desempenho e as variáveis natureza jurídica, estratificação Qualis/Capes e número de edições foi analisado por meio da correlação de Spearman, já que o teste de Kolmogorov-Smirnov apontou que as variáveis não apresentam uma distribuição normal. Os resultados apontam que a maioria dos periódicos analisados apresenta desempenho mediano. Pela matriz de correlação verifica-se que o desempenho dos periódicos está correlacionado positivamente com a natureza jurídica da instituição de ensino ao qual está vinculado e à estratificação do Qualis/Capes e não está correlacionado com o número de edições.

**Palavras-chave:** Periódicos. Contabilidade. Desempenho.

### 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico visa explicar porque e como os fenômenos ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados. Como produto desse conhecimento científico nasce a produção científica. No Brasil, esta é evidenciada, principalmente, como fruto de trabalhos realizados nos cursos de pós graduação promovidos pelas instituições de ensino superior. “São estudos que buscam evidenciar os vários temas correlatos ao conhecimento produzido sobre a ciência” (CARDOSO *et al.*, 2005, p. 5).

Conforme Santos (2003) os programas de pós graduação no Brasil tiveram início por volta de 1930, mas apenas em 1960 é que se teve um impulso para o desenvolvimento dos mesmos. Lapini (2012, p. 29) relata que, de acordo com relatório da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os primeiros cursos de Mestrado em Contabilidade e Administração foram instalados no Brasil na década de 1970, ou seja, essa área ainda está em processo de consolidação, se comparada a áreas como Direito e Filosofia, que remontam à década de 1930.

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005, p. 22) afirmam que as pesquisas da área contábil, em sua maioria, são apresentadas em encontros, congressos e, sobretudo, publicadas em periódicos, viabilizando a difusão do conhecimento e reforçam: “como principais instrumentos de divulgação do trabalho científico brasileiro, há uma preocupação quanto à qualidade dos periódicos que divulgam esses trabalhos”.

Com o desenvolvimento dos programas de pós graduação *stricto sensu* a CAPES organizou um processo de avaliação da produção científica que, atualmente, é o sistema

Qualis. De acordo com informações constantes no site da CAPES, o Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A CAPES explica que a classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

Adicionalmente a este processo, muitos pesquisadores vêm trabalhando na avaliação da produção científica em diversas áreas do conhecimento, inclusive na área contábil, com a utilização de parâmetros bibliométricos, epistemológicos e de formato (KRZYZANOWSKI e FERREIRA 1998; MARTINS, 2002; OLIVEIRA, 2002; SILVA, OLIVEIRA e RIBEIRO FILHO, 2005; BATISTELLA, BONACIM e MARTINS, 2008; MATOS et al, 2012).

Nesse contexto, questiona-se: qual o desempenho de periódicos da área contábil em relação aos aspectos formais? Assim, o objetivo geral deste estudo é identificar o desempenho de periódicos da área contábil em relação aos aspectos formais. Para isso foram selecionados os periódicos nacionais vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem programas de pós graduação *stricto sensu* em Contabilidade e que apresentaram publicações até o ano de 2011. Tal período foi escolhido no intuito de resgatar todos os números publicados, tendo em vista que na época de realização da pesquisa (janeiro de 2013) algum dos periódicos poderia ainda não ter publicado o último número do ano de 2012. Para a avaliação do desempenho em relação aos aspectos formais foi utilizado o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998).

Adicionalmente, como objetivos específicos, deseja-se conhecer se um melhor desempenho dos periódicos está relacionado à natureza jurídica das instituições, à estratificação Qualis CAPES e ao número de edições.

“A avaliação da produção científica é de fundamental importância para se medir a qualidade das pesquisas científicas e das publicações periódicas” (LEITE FILHO e SIQUEIRA, 2007, p. 103). Desse modo, essa pesquisa se justifica por permitir identificar o desempenho dos periódicos em relação ao formato, visando contribuir para o conhecimento de resultados avaliativos da produção científica brasileira. Ressalta-se que o presente estudo não objetiva formular juízo sobre os periódicos avaliados.

O artigo está dividido em cinco seções, incluindo-se esta introdução. Na sequência tem-se o referencial teórico que fundamenta as discussões, a metodologia que possibilita o alcance do objetivo proposto, a apresentação e análise dos resultados encontrados, encerrando-se com as considerações finais acerca do tema em questão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os principais estudos relacionados à temática central do artigo, que é a avaliação dos aspectos formais de periódicos da área contábil com a aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), bem como, alguns trabalhos que revelam o estado da arte de pesquisas bibliométricas relacionadas à Contabilidade.

Krzyzanowski e Ferreira (1998) avaliaram periódicos brasileiros quanto ao mérito (conteúdo) e ao desempenho (forma). O universo estudado foi de 407 títulos da lista da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e 130 títulos da lista do CNPq/Finep (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e

Financiadora de Estudos e Projetos) no período de 1995 e 1996. Para a avaliação de mérito, as autoras contaram com a colaboração de especialistas das coordenadorias de áreas da Fapesp e, para realizar a avaliação de forma (desempenho), foi utilizado o modelo de Braga e Oberhofer (1982), adaptado à proposta do estudo.

Os resultados apontaram que os periódicos que obtiveram avaliação de mérito como prioritários e desempenho classificado como muito bom e bom constituem o núcleo das revistas mais refinadas do estudo e que os periódicos avaliados no mérito como importantes e que obtiveram um desempenho muito bom e bom devem ser considerados de boa qualidade. Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 168) também destacam que

(...) os periódicos que atingiram altos índices de desempenho foram influenciados, principalmente, por duas variáveis do modelo (duração e indexação). Apesar de essas variáveis não invalidarem por si só a classificação de mérito dos periódicos (por exemplo, os prioritários com menos de cinco anos de existência), elas podem comprometer seu desempenho, considerando-se que as bases de dados internacionais demoram para aceitar a indexação de novos títulos.

Partindo dessas considerações, o presente estudo avalia o desempenho dos periódicos de contabilidade, analisando, inclusive, quais variáveis mais favorecem tal desempenho.

Martins (2002) avaliou doze anos (1989 até 2001) do Caderno de Estudos, atual Revista de Contabilidade & Finanças da USP (Universidade de São Paulo). A metodologia utilizada foi a proposta por Krzyzanowski e Ferreira (1998), cujo objetivo era a avaliação do periódico quanto ao mérito e desempenho. O conceito obtido a partir do método aplicado foi mediano e mostra que o periódico não apresentou informações de forma clara, demonstrando uma carência na exposição da periodicidade, divulgação da missão e dos objetivos.

Martins e Pucci (2002) analisaram a Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP) e, a partir do modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998), classificaram o periódico como muito bom. Foram analisados 266 artigos de 40 fascículos da revista, publicados de 1990 a 1999. Essa análise mostrou que aproximadamente 80% dos autores publicaram um artigo, sendo 6 o máximo de artigos de um único autor e que dos 14 autores que publicaram de 4 a 6 artigos na década avaliada, 11 pertenciam ao quadro de docentes do Departamento de Administração da FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade). Porém, eles não constituíam a maioria dos autores, respondendo apenas por 24% do total encontrado. Sendo assim, nos artigos pesquisados não predominou a endogenia.

Oliveira (2002) fez um levantamento dos artigos publicados entre 1990 e 1999 em cinco periódicos nacionais de contabilidade. Os resultados mostraram que grande parte dos autores é de docentes e a maioria com pós-graduação, evidenciando, também, que é nas universidades que se origina a maior parte das pesquisas contábeis. A autora constatou, ainda, que as cinco áreas mais pesquisadas são: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos, apresentando uma mudança no paradigma contábil, realçando a importância da Contabilidade Gerencial e das pesquisas sobre este tema.

Batistella, Bonacim e Martins (2008) analisaram a forma dos periódicos Contabilidade & Finanças (USP) e Revista Base (Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos) no período de 2005 a 2006. Concluíram que, para o quesito forma, a Revista Contabilidade & Finanças apresentou um desempenho categorizado como bom e a Revista Base, desempenho mediano. Quanto ao número de artigos publicados por fascículo, a Revista Contabilidade &

Finanças apresentou maior estabilidade. Os resultados desta pesquisa também revelaram que existe uma maior concentração de autores no periódico da USP, em relação ao da Unisinos.

Todos esses trabalhos tiveram em comum a aplicação de parâmetros bibliométricos e do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) para avaliação dos artigos (conteúdo) e da forma (estrutura) dos periódicos, respectivamente. A seguir destacam-se alguns trabalhos recentes que se utilizam de parâmetros bibliométricos para avaliação da produção científica em Contabilidade.

Brunozi Júnior *et al* (2011) analisaram a distribuição, as características metodológicas, a evolução e a temática em 354 artigos publicados entre 1989 e 2009, na Revista Contabilidade & Finanças (USP). As principais conclusões desse estudo foram: concentração de autores afiliados à USP, com aparecimento da participação de outras entidades nas publicações a partir de 2003; predominância de estudos relacionados a Finanças e Contabilidade; endogenia de trabalhos descritivos; concentração de publicações de cunho bibliográfico e documental entre 1989 e 2002; predominância de estudos realizados com o uso de dados primários ou secundários, caracterizados como empíricos, entre 2003 e 2009.

Matos *et al* (2012) realizaram uma análise bibliométrica descritiva e avaliativa em 383 artigos publicados nos anais do Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis), de 2007 a 2011. As características gerais dos artigos e características dos autores foram analisadas de forma descritiva, com a aplicação da Lei de Lotka. Já as características das referências utilizadas nos estudos foram analisadas de forma avaliativa. As principais conclusões desse estudo foram: os autores dos artigos publicados são ligados ao meio acadêmico; as universidades que apresentaram maior número de publicações no congresso são aquelas que representam o maior vínculo dos autores de maior participação, como USP, Fucape *Business School* e Universidade Regional de Blumenau; a Lei Lotka não se ajusta aos autores do congresso, pois poucos autores contribuem com muitos artigos e muitos autores contribuem com poucos artigos; o número de autores por artigo é crescente; uma maior utilização de artigos científicos internacionais, seguidos por livros na construção de referências bibliográficas dos artigos publicados no Congresso ANPCONT.

Machado, Silva e Beuren (2012) realizaram uma pesquisa de caráter indutivo com o objetivo de identificar as características da produção científica de custos, publicada em periódicos nacionais de contabilidade listados no Qualis/CAPES, sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. Foram analisados 80 artigos publicados em 9 periódicos, desde sua primeira edição até julho de 2011, disponibilizados na plataforma Qualis/CAPES. Com base nos resultados os autores concluíram que as redes sociais estão em fase embrionária, prevalecendo as pequenas redes, sem consideração aos centros de distribuição de informações nas pesquisas publicadas.

Por estes estudos é possível perceber uma evolução na condução de pesquisas bibliométricas, pois, estas não quantificam dados apenas, mas sim, envolvem reflexões sobre o desenvolvimento da ciência e caminham da análise descritiva para a avaliativa, sem esquecer das redes sociais. A publicação de artigos em periódicos tem se tornado crescente na área contábil, buscando divulgar o desenvolvimento das pesquisas e contribuir para o avanço da ciência.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, sendo que esta, na visão de Gil (2006) tem como objetivo principal descrever as características de algum fenômeno ou população ou, estabelecer relações entre variáveis, utilizando métodos padronizados de coleta de dados como uma de suas características mais expressivas.

Quanto à abordagem do problema é predominantemente quantitativa. Segundo Richardson (2011) a pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso de quantificação tanto na coleta de dados quanto no tratamento destes através do uso de técnicas estatísticas, a fim de garantir precisão dos resultados, evitar distorções de análise ou interpretação e, posteriormente, gerar uma margem de segurança quanto às inferências.

Quanto aos procedimentos técnicos é bibliográfica. Oliveira (2007, p. 69) expõe esta como "uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos".

#### 3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi feito um levantamento, no site da CAPES, de todos os programas de pós graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) ativos no Brasil que apresentam em sua denominação as palavras Contabilidade, Ciências Contábeis ou Controladoria. Em dezembro de 2012 foram localizados 22 programas nesses termos. Em seguida foi investigado se as instituições que oferecem esses programas possuem periódicos vinculados. Constatou-se que 15 instituições possuem periódicos e estes constituem a amostra desta pesquisa.

Para a identificação do desempenho dos periódicos em relação ao formato foi aplicado o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) para cada um dos periódicos, considerando as informações disponíveis na época da pesquisa (janeiro de 2013).

Em linha com os estudos de Martins (2002), Martins e Pucci (2002), Oliveira (2002) e Batistella, Bonacim e Martins (2008), os aspectos avaliados referem-se à: i) normalização: do periódico, do fascículo e dos artigos; ii) duração; iii) periodicidade; iv) indexação; v) difusão: formas de distribuição e existência da coleção nas bibliotecas-base do Sistema Comut (Sistema de Comutação Bibliográfica, criado no Brasil em 1980 pelo Ministério da Educação e Cultura); vi) colaboração e divisão do conteúdo. A cada um desses aspectos Krzyzanowski e Ferreira (1998) atribuem uma quantidade de pontos e, quando computados todos os pontos encontra-se o desempenho do periódico, que pode ser fraco, mediando, bom ou muito bom. O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa que inclui todos os itens e pontuações preconizados por Krzyzanowski e Ferreira (1998) é apresentado no Anexo I.

Com as pontuações de todos os periódicos analisados foi possível avaliar o desempenho geral de cada um em relação aos aspectos formais e, ainda, fazer comparações relativas a cada um dos seis aspectos.

Para avaliar o relacionamento do desempenho com as variáveis natureza jurídica da instituição (NJ), estratificação Qualis/Capes (Qualis) e quantidade de edições (Edições) foi utilizada a análise de correlação de Spearman, já que o teste de Kolmogorov-Smirnov não apontou para uma distribuição normal de todas as variáveis.

Para a natureza jurídica foi considerada a *dummy* “0” para instituição pública e “1” para instituição privada. Com relação ao Qualis/Capes foi utilizada a pontuação da avaliação de 2012 correspondente a cada estrato, ou seja: A2 = 80 pontos; B1 = 60 pontos; B2 = 50 pontos; B3 = 30 pontos; B4 = 20 pontos. O número de edições é o mesmo constante da Tabela 2 adiante.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como dito anteriormente, são 15 os periódicos avaliados nesta pesquisa. A Tabela 1 a seguir apresenta estes periódicos, a instituição, a região geográfica de origem e o estrato Qualis CAPES em que cada periódico se enquadrava na época da pesquisa (janeiro de 2013).

Pela Tabela 1 nota-se que 20% dos periódicos da amostra são do estado de São Paulo. Em seguida aparecem os estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, com 13% cada. O restante dos periódicos (54%) está pulverizado em diversos estados brasileiros. Verifica-se, também, que 53,3% das instituições que oferecem programas de pós graduação *stricto sensu* na área contábil e que têm periódicos vinculados são federais, 26,7% são privadas e 20% são estaduais.

**Tabela 1 – Periódicos Avaliados**

UF	Instituição	Periódico	Qualis CAPES
ES	FUCAPE	BBR Online	A2
SP	USP	Contabilidade & Finanças	A2
SC	FURB	Revista Universo Contábil	B1
MG	UFMG	Contabilidade Vista & Revista	B1
SP	UNIFECAP	Revista Brasileira de Gestão e Negócios	B1
SP	USP/RP	Revista de Contabilidade e Organizações	B1
CE	UFC	Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B2
DF	UNB	Contabilidade Gestão e Governança	B2
RS	UNISINOS	Base	B2
PE	UFPE	Revista de Informação Contábil	B3
PR	UFPR	Revista de Contabilidade e Controladoria	B3
RJ	UFRJ	Sociedade, Contabilidade e Gestão	B3
SC	UFSC	Revista Contemporânea de Contabilidade	B3
RJ	UERJ	Revista Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B4
BA	UFBA	Revista de Contabilidade da UFBA	B4

Ainda é possível observar na Tabela 1 as revistas mais bem classificadas pelo Qualis CAPES, que são a BBR Online da FUCAPE (Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças) e a Contabilidade & Finanças da USP, ambas no estrato A2. As com menores pontuações pelo Qualis são a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e a Revista de Contabilidade da UFBA (Universidade Federal da Bahia), ambas no estrato B4.

**Tabela 2 – Quantidade de Edições dos Periódicos Avaliados**

Periódico	Ano 1ª Publicação	Ano Última Publicação*	Qtde edições	Média anual
Contabilidade Vista & Revista	1989	2011	59	2,6
Contabilidade & Finanças	1989	2011	60	2,6
Contabilidade Gestão e Governança	1998	2011	30	2,1
Revista de Contabilidade Mestrado Ciências Contábeis UERJ	2003	2011	22	2,4
Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2003	2011	18	2,0
BBR Online	2004	2011	22	2,8
Revista Contemporânea de Contabilidade	2004	2011	16	2,0
Revista Brasileira de Gestão e Negócios	2004	2011	28	3,5
Base	2004	2011	25	3,1
Revista Universo Contábil	2005	2011	25	3,6
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2006	2011	13	2,2
Revista de Contabilidade da UFBA	2007	2011	13	2,6
Revista de Informação Contábil	2007	2011	18	3,6
Revista de Contabilidade e Organizações	2007	2011	13	2,6
Revista de Contabilidade e Controladoria	2009	2011	9	3,0

Nota: \* ano de última publicação para efeitos deste estudo

A Tabela 2 demonstra a quantidade de edições desde o primeiro ano de existência dos periódicos até o ano de 2011. Constata-se que as duas revistas mais antigas possuem (em janeiro de 2013) 24 anos de existência que são a Contabilidade Vista & Revista da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a Contabilidade & Finanças da USP. A mais recente é a Revista de Contabilidade e Controladoria da UFPR (Universidade Federal do Paraná) com apenas 4 anos de existência.

Quando analisada a média de edições por ano, verifica-se que revistas criadas mais recentemente como a Revista Universo Contábil da FURB (Universidade Regional de Blumenau) e a Revista de Informação Contábil da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) possuem média maior do que revistas mais antigas. Isso acontece devido à periodicidade das revistas que, no caso das mais antigas, apresenta grande irregularidade, variando entre edições anuais, semestrais, quadrimestrais e trimestrais. Importante destacar que para essa contagem considerou-se os números (edições) especiais.

Como pode ser visto na Tabela 3, a maioria dos periódicos analisados (66,6%) apresenta desempenho quanto à forma classificado como mediano, enquanto 13,3% apresentam desempenho bom e 20% muito bom. Não houve, na amostra pesquisada, periódicos com desempenho fraco, segundo o modelo aplicado.

Constata-se que a Revista Contabilidade & Finanças apresentou uma evolução no que tange ao desempenho mensurado pelo modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), pois, Martins (2002) classificou seu desempenho como mediano, no período do chamado Caderno de Estudos e Batistella, Bonacim e Martins (2008) encontraram desempenho classificado como bom para esta revista.

**Tabela 3 – Desempenho dos Periódicos da Área Contábil**

Periódico	Pontuação	Desempenho
Revista Brasileira de Gestão e Negócios	99	muito bom
Contabilidade & Finanças	81	muito bom
Revista Universo Contábil	82	muito bom
Contabilidade Vista & Revista	59	bom
Revista de Contabilidade e Organizações	63	bom
Base	55	mediano
Revista Contemporânea de Contabilidade	50	mediano
BBR Online	47	mediano
Contabilidade Gestão e Governança	44	mediano
Revista de Contabilidade e Controladoria	46	mediano
Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão	43	mediano
Sociedade, Contabilidade e Gestão	41	mediano
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	35	mediano
Revista de Informação Contábil	33	mediano
Revista de Contabilidade da UFBA	32	mediano

As pontuações detalhadas para cada um dos 6 quesitos avaliados em cada um dos 15 periódicos são demonstradas na Tabela 4.

**Tabela 4 – Classificação dos periódicos quanto ao modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998):**

Quesito	BBR Online	Revista Universo Contábil	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Revista de Contabilidade da UFBA	Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão
Normalização	22	24	21	18	20
Duração	1	1	1	1	1
Periodicidade	3	3	2	2	1
Indexação	10	40	0	0	10
Difusão	1	1	1	1	1
Colaboração e divisão do conteúdo	10	13	10	10	10
<b>Total</b>	47	82	35	32	43

Quesito	Contabilidade Vista & Revista	Revista de Informação Contábil	Revista de Contabilidade e Controladoria	Sociedade Contabilidade e Gestão	Revista Contemporânea de Contabilidade
Normalização	22	17	24	19	24
Duração	1	1	1	1	1
Periodicidade	2	3	2	2	1
Indexação	20	0	5	0	5
Difusão	1	1	1	8	4
Colaboração e divisão do conteúdo	13	13	13	13	13

Total	59	33	46	41	50
Quesito	Revista Contabilidade, Gestão e Governança	Revista Brasileira de Gestão e Negócios	Revista BASE	Revista Contabilidade & Finanças	Revista Contabilidade e Organizações
Normalização	21	24	21	21	21
Duração	1	1	1	1	1
Periodicidade	3	3	3	2	2
Indexação	5	35	10	15	25
Difusão	1	23	10	31	1
Colaboração e divisão do conteúdo	13	13	10	10	13
<b>Total</b>	44	99	55	81	63

As revistas precisam apresentar-se de maneira que o público que tem acesso ao seu conteúdo possa realizar as buscas de forma clara e dinâmica. Quando se trata do quesito normalização dos periódicos, a capa é a primeira página acessada antes da pesquisa específica dos artigos neles contidos. Os critérios, neste quesito, para a avaliação das revistas foram: i) periódico como um todo; ii) fascículo, iii) artigos. Quanto ao periódico como um todo são avaliadas características como: legenda bibliográfica; ISSN incluído na capa, página de rosto e/ou sumário; endereço completo; periodicidade explícita e instruções aos autores. No que diz respeito ao fascículo, esteve em análise o sumário, verificando se há existência em língua original ou bilíngue e referências bibliográficas, normalizadas e/ou com normalização explícita. Nos artigos foram analisados a filiação do autor, o idioma dos resumos, os descritores e a data de recebimento e/ou publicação dos mesmos. Os artigos analisados foram os constantes nas edições do ano de 2011 de todas as revistas.

A esses critérios foram estabelecidas pontuações, a partir do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), o que ocasionou o resultado total do quesito mostrado na Tabela 4. As revistas que apresentaram maior pontuação foram: Revista Universo Contábil (FURB); Revista de Contabilidade e Controladoria (UFPR); Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC) e Revista Contabilidade, Gestão e Governança (UNB). Dentre as mais pontuadas neste quesito a Revista Contabilidade, Gestão e Governança iniciou suas atividades em 1998, se apresentando como a mais antiga, já a Revista de Contabilidade e Controladoria, criada em 2009, é a mais recente neste grupo. A partir desta informação, verifica-se que tanto periódicos recentes quanto os mais antigos têm a capacidade de fornecer informações claras ao público. Outro aspecto observado é que estes periódicos apresentaram pontuação acima de 70% do máximo de pontos possível para o quesito.

A duração foi o segundo quesito analisado, no qual os periódicos recebem um ponto a cada dois anos ininterruptos de publicações. Para esta avaliação foram consideradas todas as edições a partir de 2009 até 2011, ano de criação da revista mais nova da amostra, pois, caso contrário, haveria um viés, visto que as revistas mais antigas seriam privilegiadas com pontuações maiores. Desse modo, todas receberam um ponto, considerando que neste período não houve interrupção das publicações em nenhuma delas.

Para o quesito periodicidade, o modelo prega a redução de um ponto a cada intervalo irregular de aparição das edições e, quanto mais edições por ano, mais pontos o periódico recebe. Este quesito não constitui grande diferenciação na pontuação geral dos periódicos, variando entre 1 ponto (edição anual), como é o caso da Contextus Revista Contemporânea de

Economia e Gestão (UFC) e da Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC), 2 pontos (edições bimestrais) e 3 pontos (edições trimestrais), que corresponde a 46,6% e 40% dos periódicos da amostra, respectivamente.

Quando se compara os resultados relacionados à periodicidade, nas revistas Contabilidade & Finanças (USP) e na Revista Base (UNISINOS), com os resultados obtidos por Batistella, Bonacim e Martins (2008) observa-se que a primeira manteve sua pontuação, consequentemente sua regularidade de três publicações por ano. Já a segunda aumentou sua classificação em um ponto, isso porque no período de 2005 a 2008 apresentava periodicidade quadrimestral, porém a partir de 2009 apresenta edições trimestrais. Deixa-se claro que para a avaliação e pontuação desse quesito não foram considerados os números (edições) especiais, sendo usados, apenas, no cálculo da média de edições por ano, já mencionado anteriormente.

A indexação diz respeito à inclusão em bibliografias, *abstracts*, sumários correntes em serviços estrangeiros e/ou internacionais, sendo que cada inclusão conta 5 pontos. Este quesito teve grande significância na avaliação geral do desempenho dos periódicos, tendo seus extremos entre 0 e 40 pontos, corroborando o resultado encontrado por Krzyzanowski e Ferreira (1998). Comparando este quesito com o trabalho de Batistella, Bonacim e Martins (2008) é possível observar que a Revista Contabilidade & Finanças (USP) teve um aumento de dois indexadores, enquanto a Revista Base (UNISINOS) aumentou um indexador.

Os periódicos avaliados que mais se destacaram quanto à indexação são os que, de acordo com o Qualis/Capes, estão classificados no estrato A2 ou B1 e possuem acima de quatro indexadores. Observa-se, porém um contraponto na Revista BBR Online (FUCAPE), pois esta pertence ao estrato A2 do Qualis e a pontuação quanto à indexação é baixa quando comparada aos outros periódicos.

O quesito difusão se subdivide na forma de distribuição e na existência de coleções razoavelmente completas no sistema de bibliotecas do CCN (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas). Os resultados encontrados a partir deste quesito foram que aproximadamente 66,6% dos periódicos analisados obtiveram apenas um ponto pela sua distribuição gratuita. Os demais periódicos também atingiram um ponto pelo mesmo item e ainda apresentaram coleções no sistema de bibliotecas do CCN, tendo destaque a Revista Contabilidade & Finanças com 30 pontos neste segundo item.

O último quesito refere-se à colaboração (autores estrangeiros e de diversas instituições do país) e à divisão do conteúdo (artigos originais, artigos de revisão, comunicação de novas pesquisas, cartas, resenhas bibliográficas, artigos de atualização, estudos de caso).

Analisando o item de autoria observou-se que do total de periódicos da amostra, 66,6% apresentam participação ou colaboração de autores estrangeiros e todos reúnem artigos de autores de várias instituições do país. Ainda dentro deste quesito observou-se que todos os periódicos analisados apresentam, na sua composição, artigos ou ensaios, não incluindo outros tipos de publicações.

A análise de correlação de Spearman permitiu chegar à seguinte matriz de correlação (Tabela 5):

Tabela 5 – Matriz de Correlação

Variáveis		Desempenho	NJ	Qualis	Edições
Desempenho	Coeficiente de correlação	1			
	Sig. (2-tailed)	.			
NJ	Coeficiente de correlação	0,523*	1		
	Sig. (2-tailed)	0,045	.		
Qualis	Coeficiente de correlação	0,788**	0,482	1	
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,069	.	
Edições	Coeficiente de correlação	0,507	0,334	0,596*	1
	Sig. (2-tailed)	0,054	0,224	0,019	.

Notas: N = 15; \* a correlação é significativa ao nível de 0,05; \*\* a correlação é significativa ao nível de 0,01.

Pela matriz de correlação verifica-se que o desempenho dos periódicos está correlacionado positivamente com a natureza jurídica da instituição de ensino ao qual está vinculado e à estratificação do Qualis/Capes e não está correlacionado com o número de edições. Isto quer dizer que quanto melhor o desempenho do periódico no que tange aos aspectos formais, maior sua pontuação no Qualis e vice-versa. Observa-se, também, que existe uma correlação positiva entre o número de edições e o Qualis/Capes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se avaliar o desempenho de periódicos nacionais da área contábil vinculados a programas de pós graduação *stricto sensu* em Contabilidade em relação aos aspectos de formato. Os resultados encontrados possibilitam conhecer o desempenho geral dos periódicos, bem como, em cada um dos quesitos e itens avaliados.

Constatou-se que nenhum dos periódicos analisados dentro do modelo proposto apresentou desempenho classificado como fraco, o que demonstra uma preocupação dos editores em atender tais quesitos e até mesmo pelo fato destes periódicos estarem estratificados pelo Qualis/Capes.

Os estudos anteriores mencionados que utilizaram a mesma metodologia aqui aplicada avaliaram dois ou cinco periódicos da área contábil, possibilitando poucas comparações com os resultados aqui encontrados, visto que este estudo abrangeu uma amostra maior.

Sugere-se para pesquisas futuras proceder a avaliação de mérito das revistas, principalmente com relação às áreas temáticas, titulação dos autores e afiliação dos autores.

## REFERÊNCIAS

BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA/USP) e Revista Base (Unisinos). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 2, n. 3, p. 84-101, set/dez. 2008.

BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; EMMENDOERFER, M. L.; ABRANTES, L. A.; KLEIN, T. C. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil – FURB**. Blumenau, v. 7, n. 4, p. 39-59, out/dez. 2011.



## Desafios e Tendências da Normatização Contábil

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 21 de dez. 2012.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr/jun. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**. Brasília: v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998.

LAPINI, V.C. **Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos *stricto sensu* Brasil**. 2012. 76 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2012.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC - Revista de Informação Contábil**. Recife, v.1, n. 2, p. 102-119, out/dez. 2007.

MARTINS, G. de A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 30, p. 81-88, set/dez. 2002.

MARTINS, G. de A.; PUCCI, L. C. RAUSP: análise da produção publicada na década de 1990. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 37, n. 1, p.105-112, jan/mar. 2002.

MATOS, E. B. S. de; ARAÚJO NETO, L. M. de; NIYAMA, J. K.; MARQUES, M. de M. Congresso ANPCONT: análise bibliométrica descritiva e avaliativa dos artigos publicados de 2007 a 2011. **Enfoque Reflexão Contábil – UEM**. Paraná, v. 31, n. 3, p. 73-88, set/dez. 2012.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 29, p. 68-86, mai/ago. 2002.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, C. M. dos. Tradições e Contradições da Pós Graduação no Brasil. **Educação Social**. Campinas, v. 34, n. 83, p. 627-641, agosto 2003. Acesso em 08 de fev. 2013.

SILVA, A. C. B. da; OLIVEIRA, E. C. de; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças – USP uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 39, p. 20-32, set/dez. 2005.